

40 ANOS DO PRÊMIO JOSÉ REIS
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



Presidente da República: Michel Temer
Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações: Gilberto Kassab

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Presidente: Mário Neto Borges
Diretor de Cooperação Institucional: José Ricardo de Santana
Diretora de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais: Adriana Maria Tonini
Diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde: Marcelo Marcos Morales
Diretor Substituto de Gestão e Tecnologia da Informação: Cláudio da Silva Lima

Brasília, Julho 2018

Equipe Editorial
Coordenação:
Serviço de Prêmios: Altino Lisbôa
Coordenação de Comunicação Social: Mariana Galiza de Oliveira

Organização: Altino Lisbôa, Fernanda Freitas Coura e Luiz Carlos Invenção Santos
Capa, Diagramação e Projeto gráfico: Gustavo Lacombe



INTRODUÇÃO

O Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, uma iniciativa do CNPq para valorizar a disseminação e a popularização da ciência junto à sociedade, completa 40 anos. É uma homenagem ao cientista José Reis que muito contribuiu nesta tarefa que – ainda – não é valorizada pela sociedade brasileira. A cada edição anual a premiação é entregue na cerimônia de abertura da Reunião Anual da SBPC, Sociedade da qual José Reis foi um dos fundadores.

Alternando veículos de comunicação com pesquisadores em cada edição, o Prêmio tem

procurado, por um lado, despertar a mídia tradicional, as instituições e os pesquisadores para a importância de comunicar ciência para a sociedade como um todo – mostrando seu valor. Por outro lado, visa reconhecer aqueles que conseguiram cumprir essa tarefa com sucesso. A criatividade observada nas diversas edições e veículos anima o trabalho deste Conselho em cumprir sua Missão e colaborar na construção de uma grande Nação. Os resultados mostram que o Prêmio tem cumprido com o objetivo que levou à sua criação, contribuindo com qualidade para a divulgação

da ciência, tecnologia e inovação.

Vida longa para o Prêmio José Reis de forma que seus objetivos contribuam cada vez mais para a construção de um País mais desenvolvido não só científica, mas também econômica, social e culturalmente.

Mário Neto Borges
Presidente do CNPq



JOSÉ REIS: O CAIXEIRO-VIAJANTE DA CIÊNCIA



Em 1978, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) instituiu o Prêmio José Reis, concedido desde então, anualmente, a pesquisadores, jornalistas, escritores e instituições que se destacam em divulgação científica no país.

Certamente, é consenso que é justa a homenagem a José Reis, considerado ícone da divulgação científica no Brasil. No entanto, a vida e a obra de Reis ainda são pouco conhecidas.

Reis nasceu no Rio de Janeiro, em 12 de junho de 1907. Estudou na Faculdade Nacional de Medicina

(1925-1930) e no Instituto Oswaldo Cruz (1928-1929).

Em 1929, foi convidado para trabalhar no Instituto Biológico de São Paulo, onde foi pesquisador, tornando-se mundialmente respeitado como especialista em doenças de aves. Posteriormente, foi diretor da instituição. Desde o início de sua inserção naquela instituição deu-se conta da necessidade dos cientistas manterem um diálogo com a sociedade.

Como divulgador, sua atuação foi bem eclética e consistente por décadas: escreveu livros, folhetos, cartilhas e artigos para revistas e jornais; fez programas



de rádio; realizou palestras; entregou prêmios a crianças que manifestassem vocação científica; estimulou feiras de ciência no interior de São Paulo. Ele mesmo se chamava de caixeiro-viajante da ciência.

Reis mantinha um diálogo com populações rurais e urbanas, de todas as faixas etárias, desde a pré-infância até adultos, passando pela infância e pela juventude.

Mas ele ficou mais conhecido por sua atuação no Grupo Folha, iniciada em 1947, quando foi convidado a escrever para o jornal Folha da Manhã. Em 1960, os três títulos da empresa (Folha da

Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite) se fundiram e surgiu a Folha de S.Paulo. Desde então, Reis escreveu para esse jornal artigos de divulgação científica sobre diversos temas, incluindo política científica, ciência brasileira, história da ciência, atualidades da ciência e relatos sobre conteúdos científicos diversos.

Na Folha de S.Paulo, foi também diretor de redação entre 1962 e 1968, portanto, quando o Brasil vivenciava a ditadura militar. Permaneceu posteriormente como colunista de ciência, até 2002, ano de sua morte. Naquele jornal, também estimulou a criação do

suplemento infantil, que nos anos iniciais veiculava sistematicamente temas de ciência.

Em 1958, fundou, com José Nabantino Ramos e Clóvis Queiroga, a editora Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A. (IBRASA) e uma distribuidora de livros e revistas, visando editar livros de divulgação. Manteve a empresa até 1978.

Por suas ações diversas em divulgação científica recebeu o Prêmio Kalinga (1974), concedido pela UNESCO, o prêmio Governador do Estado de jornalismo científico (1962) e o Prêmio John R. Retimeyer (1964), concedido pela Sociedade

Inter-americana de Imprensa e pela União Panamericana de Imprensa.

Reis teve também papel fundamental na consolidação da ciência brasileira, incluindo a participação do grupo que criou, em 1948, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Na entidade, foi o primeiro secretário-geral e um dos mentores para a criação da revista Ciência e Cultura, da qual foi editor. Participou, ainda, da criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em 1960.

Apesar da grande importância de Reis para a ciência brasileira e à divulgação científica de nosso país, há relativamente poucos estudos sobre suas contribuições à sociedade. Por isso, a premiação anual do CNPq é de grande importância. Por um lado, premia e estimula indivíduos e instituições a atuarem em divulgação científica, área cada vez mais relevante nesses tempos de desvalorização do pensamento e das evidências científicas. Por outro lado, reativa, a cada ano, nossa memória, permitindo manter vivo este fascinante personagem da história do Brasil.



Luisa Massarani

Coordenadora do Acervo
José Reis, Casa de Oswaldo Cruz,
Fundação Oswaldo Cruz
Coordenadora do Instituto
Nacional de Comunicação Pública da
Ciência e Tecnologia



O Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecno-lógica, instituído em 1978 pelo CNPq, completa 40 anos de existência em 2018, em sua 38ª edição. O objetivo é premiar aqueles que, por suas atividades, tenham contribuído, significativamente, para a formação de uma cultura científica e por tornar a Ciência, a Tecnologia e a Inovação conhecidas da sociedade.

Ao longo do tempo, o Prêmio passou por uma série de modificações até chegar ao formato presente. De início bianual e contemplando apenas uma categoria. A partir de 1982, o Prêmio se tornou anual. Em 1983,

cada edição passou a contar com três modalidades (Instituição, Divulgação Científica e Jornalismo Científico). A partir de 1995 o Prêmio foi concedido a apenas uma categoria a cada edição, em sistema de rodízio, o que se mantém até os dias atuais. Por fim, em 2014, ocorreu uma mudança na denominação das categorias, que permanecem as seguintes:

- **Jornalista em Ciência e Tecnologia**, que premia o jornalista profissional que se destacou na difusão da Ciência, da Tecnologia e da Inovação nos meios de comunicação de massa;

- **Instituição e Veículo de Comunicação**, que premia a instituição ou veículo de comunicação coletiva que tenha tornado acessível ao público o conhecimento sobre Ciência, Tecnologia, Inovação e seus avanços;

- **Pesquisador e Escritor**, que premia o pesquisador ou escritor enquanto divulgador da Ciência, da Tecnologia e da Inovação para o grande público.

A cada edição, as propostas submetidas ao Prêmio são analisadas por uma Comissão Julgadora, constituída por 3 (três) membros



designados pelo Presidente do CNPq, e 3 (três) membros indicados, respectivamente, pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e pela Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC).

Os trabalhos inscritos são avaliados pela Comissão Julgadora considerando os seguintes critérios:

- Relevância da instituição e do veículo de comunicação;
- Qualidade e relevância da produção científica e tecnológica e popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação;

- Contribuição para a área de Divulgação e Popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação, e
- Visão crítica e analítica das Políticas Públicas de CT&I.

Atualmente a premiação consiste em:

- **Instituição e Veículo de Comunicação:** Troféu e diploma
- **Jornalista em Ciência e Tecnologia:** R\$ 20 mil e diploma
- **Pesquisador e Escritor:** R\$ 20 mil e diploma

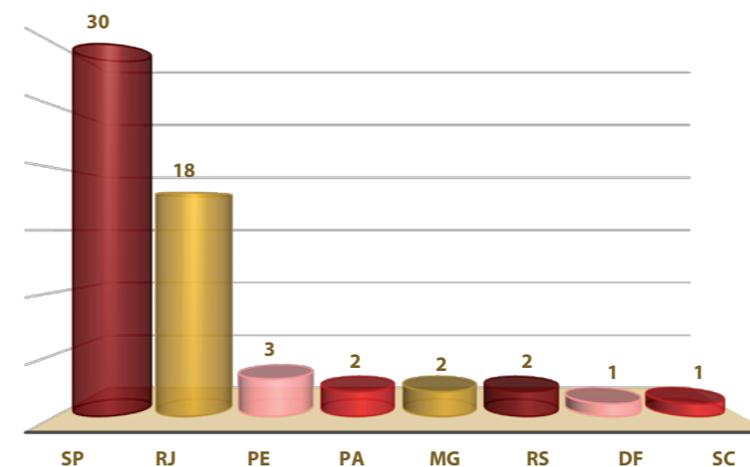
O Prêmio é entregue na Reunião Anual da Sociedade

Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Na oportunidade o agraciado ou representante da instituição ministra palestra sobre seus trabalhos, bem como a sua contribuição para a divulgação e o conhecimento público da Ciência, da Tecnologia e da Inovação.

Em trinta e oito edições do Prêmio, foram recebidas um total de 1.631 propostas e contemplados 59 premiados, entre pesquisadores, jornalistas, escritores, instituições de ensino e pesquisa e veículos de comunicação. Desse total, 21 foram na categoria Pesquisador e Escritor, 19 na categoria Instituição e Veículo de Comunicação e 19 na categoria

Jornalista em Ciência e Tecnologia. Além disso, 40 Menções Honrosas foram concedidas por unanimidade pelas Comissões Julgadoras, em caráter de incentivo.

Os 59 agraciados com o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica se encontram distribuídos por Unidade da Federação da seguinte forma:



A distribuição geográfica ilustra o esforço em fazer divulgação científica em diferentes unidades da Federação, mas mostra o grande desafio em disseminar esse esforço país afora.



AGRACIADOS

I PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1978
1979

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão (1935-2014)

Nascido no Rio de Janeiro, o físico Ronaldo Rogério de Freitas Mourão venceu a primeira edição do Prêmio José Reis pela série de obras publicadas que levaram ao público em geral noções de Astronomia. Foi pesquisador do Observatório Nacional e, entre 1982 e 1989, foi diretor do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Graduado em Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1960, Ronaldo Mourão tinha doutorado e pós-doutorado na França. Entre suas

principais obras de divulgação científica estão: Atlas Celeste (1973), Da Terra às Galáxias (1977), Astronomia e Poesia (1977) e Alô Galáxia (Linha Ocupada) (1978). Também participou da produção do programa educativo cultural "O Céu do Brasil" para o Serviço de Radiodifusão do Ministério da Educação e Cultura (MEC).



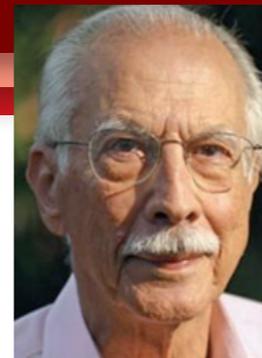
II PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1981

Oswaldo Frota Pessoa (1917-2010)

Geneticista formado em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, com doutorado em História Natural e especialização em Ensino de Ciências da União Pan-Americana pela Organização dos Estados Americanos (OEA), Oswaldo Frota-Pessoa tinha também um relevante trabalho de divulgação científica. Ao todo, o pesquisador publicou 35 livros didáticos e cerca de 150 artigos de pesquisa, como autor ou co-autor. Professor do Departamento de Biologia da

Universidade de São Paulo (USP), foi presidente da Associação Latino-Americana de Genética, da Sociedade Brasileira de Genética (SBG) e consultor em genética humana da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 1992, recebeu o Prêmio Kalinga Internacional de Divulgação Científica, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Em 2002, foi condecorado com medalha Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico.



Menção Honrosa

Maria Julieta Sebastiani Ormastroni, do Instituto Brasileiro de Educação, Cultura e Ciência (IBECC/UNESCO).



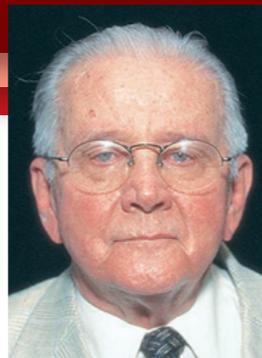
III PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1982

Carlos da Silva Lacaz (1915-2002)

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 1940, da qual foi professor por trinta anos e diretor de 1974 a 1978, Carlos Lacaz destacou-se como pesquisador nas áreas de microbiologia e micologia e como incentivador à difusão da ciência na área de medicina. Fundou, em 1959, o Instituto de Medicina Tropical (IMT/USP) e, no mesmo ano, a revista da entidade. Idealizou, fundou e dirigiu o Museu Histórico da Faculdade de Medicina da USP,

inaugurado em 1977. Em sua homenagem, o museu passou a se chamar "Museu Carlos da Silva Lacaz", em 1993. No acervo, constam trabalhos médicos, de resultado intelectual ou concreto, obras de artes de personalidades famosas e de artistas da Faculdade, livros clássicos e de medicina contemporânea, objetos pessoais, mobiliários e instrumentos médicos que, somados, formam o patrimônio histórico da Faculdade de Medicina.



Menção Honrosa

Revista Ciência Hoje – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).



IV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1983

Categoria Divulgação Científica
Hitoshi Nomura

O Professor Hitoshi Nomura tem uma série de publicações nas áreas de ecologia, utilização dos animais e controle populacional de animais. Entre suas principais obras estão: Peixes: pesca e biologia de animais; Ictiologia e piscicultura, Criação e biologia de animais aquáticos; Aquicultura e biologia de peixes; Criação de moluscos e crustáceos; e Dicionário de Peixes do Brasil. Suas obras aliam uma linguagem de fácil entendimento à qualidade e à seriedade da informação

transmitida. Hitoshi Nomura atuou, ainda, na criação de núcleos de divulgação de massa em diversos pontos do país. O pesquisador graduou-se em 1962 em História Natural, na USP, e especializou-se em astrobiologia e biologia marinha, no Brasil e na Dinamarca. Foi professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e da Universidade Federal do Ceará (UFCE).



IV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

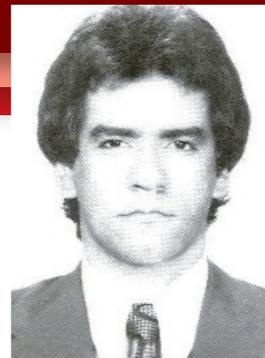
1983

Categoria Jornalismo Científico

Silvio Raimundo (*Dividiu o prêmio na categoria com a equipe do Globo Rural da Rede Globo de Televisão*)

Atuando, na época, como editor científico da Revista Visão, Silvio Raimundo foi premiado pelo conjunto de trabalhos de sua autoria. Jornalista desde 1968, foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC). Escreveu vários artigos científicos para a Organização Mundial da Saúde (OMS), para a Earthscan, de Londres, e para o Fundo Mundial para a Vida Selvagem, dos EUA. Por sua experiência, foi convidado para participar de eventos importantes

como a Conferência Internacional sobre Ciência e Tecnologia para Países em Desenvolvimento, em Viena; o Intercâmbio Brasil-Argentina no Campo Nuclear e o Simpósio preparatório ao lançamento da "Década da Água em 1981-1990", na Holanda.



IV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1983

Categoria Jornalismo Científico

Equipe do Globo Rural da Rede Globo de Televisão

O Programa Globo Rural foi criado em meio à ascensão da agricultura brasileira, no final da década de 70, para suprir a falta de programação a respeito do campo, tema que começava a entrar em evidência. Foi ao ar pela primeira vez em 1980. Suas equipes realizaram reportagens em todos os continentes, ao longo dos mais de vinte anos do programa. Documentando a atividade agropecuária, técnicas e pesquisas inovadoras, o agricultor e sua cultura, o programa contava

com a assessoria de técnicos em Agronomia, Biologia e Medicina Veterinária.

O Prêmio foi concedido pelo conjunto de matérias sobre ciência e tecnologia em que recorre diretamente aos pesquisadores e divulga de forma acessível ao grande público temas relevantes ligados ao meio ambiente e à produção de alimentos.



IV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1983

Categoria Instituição
Revista Ciência Hoje – SBPC

Lançada em 1982 como um marco na história da divulgação científica do país, a Revista Ciência Hoje é publicada pelo Instituto Ciência Hoje, vinculado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Foi a primeira revista do gênero no Brasil. O objetivo da publicação é estabelecer uma comunicação entre a comunidade científica e o grande público e promover o debate político em torno de questões como cidadania, educação e participação

universitária, substituindo a linguagem técnica dos artigos científicos por textos mais simples e claros. O sucesso da revista levou à criação de outras publicações: Jornal da Ciência, Ciência Hoje das Crianças, Ciência Hoje On-line, uma coleção de livros paradidáticos para o Ensino Médio (Ciência Hoje na Escola), um CD-Rom para crianças, entre outros.

CIÊNCIAHOJE

Menção Honrosa
Jornal Folha de São Paulo.



V PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1984

Categoria Instituição
Diário do Grande ABC

DIÁRIO DO GRANDE ABC

Menção Honrosa
Instituto da Pré-História Paulo Duarte da Universidade de São Paulo (USP).

A história do Jornal começou em 1958, quando um grupo de jovens lançou em Santo André o jornal News Seller. Por dez anos, o semanário foi conquistando leitores e, em 1968, deu lugar ao Diário do Grande ABC. Em 1972, foi criado o Diarinho, para o público infantil. Em 1988, iniciou-se um processo de modernização e de renovação dos equipamentos. A versão on-line foi criada em 1996. Em 1976, ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo Regional; em 1977, o Prêmio Rondon de

Reportagem; e, em 1986 e 1988, o Prêmio Vladimir Herzog de Jornalismo. O Prêmio José Reis foi concedido pelo espaço à boa divulgação científica, por vários anos, e também pela publicação infantil Diarinho, que, entre outros assuntos, divulgava matérias científicas e tecnológicas para as crianças.



V PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1984

Categoria Divulgação Científica
Gilberto de Souza Soares de Almeida

Biólogo geneticista, Gilberto de Souza, venceu a quinta edição do Prêmio José Reis quando cursava o mestrado na UNICAMP. A comissão julgadora justificou a escolha ressaltando a qualidade e a pertinência dos muitos artigos publicados, em diversos jornais e revistas, sobre ciência e tecnologia, dentro de um largo espectro de assuntos, com redação correta, elegante e atraente. O professor foi consultor da CAPES em Ensino de Biologia e Educação Ambiental,

no subprograma Educação para a Ciência.



Menção Honrosa

Luis Gonzaga Engelberg Lordello da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP).

V PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1984

Categoria Jornalismo Científico
Cláudio Savaget e Elza Kawakami

Cláudio Savaget e Elza Kawakami têm uma atuação profissional voltada para questões ecológicas. Diretores de produções audiovisuais, os jornalistas são produtores de diversos documentários que retratam personalidades e fatos ligados à questão da preservação da natureza. Por meio da produtora Raiz Savaget, Cláudio dirigiu episódios do programa Globo Ecologia, da Rede Globo. A premiação foi um reconhecimento da excelência dos artigos e dos

trabalhos televisivos, entre os quais o documentário A tartaruga da Amazônia. Entre as outras produções dos jornalistas estão Reserva Biológica do Atol das Rocas; O Anel da Vida; Tartarugas; e Emas - Parque Nacional do Cerrado.



Menção Honrosa

Diógenes Vieira Silva - Diário do Grande ABC.



VI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1985

Categoria Jornalismo Científico
Ethevaldo Mello de Siqueira

Jornalista especializado em telecomunicações e informática, publicou inúmeros trabalhos sobre o impacto das tecnologias da informação na sociedade. Obteve o Prêmio Esso de Jornalismo, em 1969; o Prêmio de Reportagem Ministério das Comunicações, em 1974; e o Prêmio Telesp de Jornalismo, em 1978. Fundou, em 1979, a Revista Nacional de Telecomunicações, posteriormente chamada de Revista Nacional de Telemática, primeira revista especializada

do Brasil a cobrir as áreas de telecomunicações, informática e automação. Ethevaldo Mello de Siqueira foi contemplado com o Prêmio José Reis em função da qualidade, da coerência e da quantidade de reportagens e artigos sobre ciência, publicados ao longo de vinte anos de carreira jornalística em alguns dos principais órgãos da imprensa brasileira, como os jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo.



Menção Honrosa
Ulisses Capozoli - Folha de São Paulo.



VI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1985

Categoria Instituição
Programa Globo Ciência



Menção Honrosa
Programa Encontro com a Ciência –
Sociedade Brasileira para o Progresso
da Ciência (SBPC).

Veiculado pela primeira vez em 1984, na Rede Globo, o Globo Ciência é o mais antigo programa do gênero no Brasil. Dirigido especialmente a estudantes, o maior objetivo é desmistificar a ciência, aproximando-a do cotidiano das pessoas. A partir de 1996 o programa passou a mesclar reportagens de ciências exatas, tecnologia e ciências humanas, adotando uma linguagem mais leve e moderna. Entre as premiações do programa, está a primeira

colocação no I Concurso de Jornalismo Científico da América Latina, na Colômbia, em 1989. Em 1991, ele foi apontado como um dos melhores programas de divulgação científica do mundo pelo Centro Nacional de Pesquisa Científica da França. Além disso, foi incluído no Protocolo de Intercâmbio de programação Educativa, assinado em março de 1990 pelo Presidente de Cuba, Fidel Castro, e pelo presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho.



VI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1985

Categoria Divulgação Científica
Maria Julieta Sebastiani Ormastroni

Pela segunda vez agraciada com o Prêmio José Reis - anteriormente com menção honrosa - a professora foi lembrada pelo trabalho de qualidade no incentivo às atividades extra-escolares e no desenvolvimento de vocações científicas. Bacharel e pós-graduada em biblioteconomia pela Universidade de São Paulo, foi responsável, no Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura da UNESCO, do qual foi organizadora em 1950, pela Feira de Ciências, pelo Concurso Cientista de

Amanhã, pelo Congresso Jovens Cientistas e pelos Clubes de Ciência. Maria Julieta Ormastroni foi, ainda, colaboradora do suplemento "Folhinha", da Folha de São Paulo e do Informativo do Núcleo José Reis de Divulgação Científica (USP). Ocupou cargos em instituições internacionais como a vice-presidência do Comité International pour l'Initiation Scientifique Extra-Scolaire, em Bruxelas.



Menção Honrosa
Andrejus Korolkovas - USP.



VII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1986

Categoria Divulgação Científica
Júlio Abramczyk

Médico formado pela Escola Paulista de Medicina e jornalista, Júlio Abramczyk é colunista da Folha de S. Paulo há mais de quarenta anos. Foi vice-presidente da Associação Ibero-americana de Jornalismo Científico e presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Científico. Já publicou mais de dois mil artigos e inúmeras reportagens sobre diferentes áreas da medicina. Portador do Diploma de Honra ao Mérito da Faculdade de Medicina da USP, Júlio Abramczyk recebeu

o Prêmio Esso de Jornalismo na categoria Informação Científica; o Prêmio Abradic de Divulgação Científica da Associação Brasileira de Divulgação Científica; o Prêmio Governador do Estado de São Paulo, entre outros. Além do exercício da medicina, participou, ao longo dos anos, de seminários e congressos nacionais e internacionais sobre jornalismo científico.



VII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1986

Categoria Jornalismo Científico
Sérgio Moraes Castanheira Brandão



Além de jornalista, Sérgio Brandão é formado em engenharia civil, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e concluiu uma pós-graduação em controle de poluição na Inglaterra, onde começou a dedicar-se ao jornalismo científico, em 1975. Durante seis anos, redigiu, dirigiu e apresentou programas semanais de ciência pelo rádio, transmitidos pela BBC de Londres para o Brasil. No Brasil, trabalhou na TV Globo, fazendo matérias de cunho científico para o Globo Repórter,

Fantástico e Globo Ciência, pelo qual gravou dois programas na Antártica, mostrando o trabalho dos pesquisadores brasileiros no continente. Ajudou a criar, em 1986, a Associação de Jornalismo Científico do Rio de Janeiro.



VII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1986

Categoria Instituição
Instituto de Arqueologia Brasileira – IAB



Dedicado exclusivamente à pesquisa arqueológica no Brasil, o IAB foi criado em 1961, por arqueólogos liderados pelo Professor Claro Calasans Rodrigues. Ativo em ações importantes como o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas e o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas da Bacia Amazônica, o IAB é responsável pelo registro de mais de 500 sítios arqueológicos em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Além disso, o Instituto participou

de programas de cooperação internacional como a missão Franco-Brasileira (1973-1976) em Lagoa Santa. Entre as exposições organizadas estão “A idade do Gelo”; “O homem e o cosmos: visões de Arqueoastronomia o Brasil”; e “Pesquisa do passado: Arqueologia no Brasil”, cujo sucesso, obtido pelas atrações oferecidas como a exibição de material audiovisual, simpósio, ciclo de palestras e sessão de arqueologia para crianças, lhe rendeu o Prêmio José Reis.



VIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1987

Categoria Divulgação Científica
Messias Carrera (1907-1994)

Cientista de renome internacional por seus trabalhos sobre os insetos dípteros, o professor foi autor de três importantes livros na área de entomologia, além de ter publicado diversos artigos em revistas especializadas e na mídia brasileira. Seu livro Entomologia para Você, escrito em 1956, é, até hoje, fonte de pesquisa, publicado periodicamente pela editora Nobel. Pordoisanos, assinou a série "Histórias de Insetos", publicada semanalmente pela Folha de São Paulo. Além disso, escreveu

diversas biografias e alguns verbetes para a Enciclopédia Mirador Internacional. Especialista em Entomologia Médica pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, Messias Carrera foi sócio-fundador da Sociedade Brasileira de Entomologia e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Foi eleito Sócio Honorário da Sociedade Brasileira de Zoologia em 1988.



VIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1987

Categoria Jornalismo Científico
Diógenes Vieira Silva

O jornalista Diógenes Silva destacou-se pelas matérias publicadas no Diário do Grande ABC, reproduzidas por outros jornais como o Brasilturis Jornal, de São Paulo, e Gazeta do Acre, de Rio Branco. Com sua página dominical, "Ciência e Tecnologia", no Diário do Grande ABC, contribuiu para tornar a ciência, a tecnologia e a pesquisa conhecidas do grande público, ao promover a divulgação das atividades de pesquisas e avanços científicos e tecnológicos desde

1961. Capixaba, de Vila do Riacho, Diógenes Silva iniciou-se no jornalismo em 1939, mas teve sua carreira interrompida com a convocação para o serviço militar, na II Guerra Mundial. Depois, continuou no exército colaborando para as revistas militares A Defesa Nacional e a Revista do Clube Militar. Paralelamente, escrevia artigos de divulgação científica para o jornal O Estado do Paraná e a revista Panorama.



Menção Honrosa
Ivo Egon Stigger - Jornal Zero Hora.



VIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1987

Categoria Instituição

Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG

Vinculado ao MCTIC, o Museu Paraense Emílio Goeldi cataloga, analisa e divulga a diversidade biológica e sociocultural da Amazônia, contribuindo para a memória cultural e o desenvolvimento regional. Fundado em 1866, é destaque por estar fora dos grandes centros do país. Em 1988, iniciou a Pós-Graduação, com a Universidade Federal do Pará, para o Programa em Zoologia, garantindo, desde então, a formação de recursos humanos de alto nível na região amazônica.

Em 2002, consolidaram-se programas científicos e foi lançado o Programa Biodiversidade da Amazônia com a Conservação Internacional. O Museu ingressou em redes científicas e tecnológicas, como a Rede Nacional de Pesquisas, o Sistema de Proteção da Amazônia, o Tropical Ecology Assessment and Monitoring, o Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia e a Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia.



Menção Honrosa

Fundação Brasileira de Ensino de Ciências – FUNBEC



IX PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1988

Categoria Divulgação Científica

Roberto Muylaert Tinoco



Biólogo, agrimensor e pesquisador por formação, Roberto Muylaert Tinoco tem um trabalho de destaque como autor de matérias científicas e de livros paradidáticos. Depois de se formar em agrimensura – um dos ramos da engenharia que ensina como medir os solos –, se especializou em biologia e trabalhou no Instituto Butantan em São Paulo. Como escritor, já publicou livros para jovens e crianças, sempre misturando ciência e aventura. No início da década de 70,

começou a fazer reportagens para a antiga revista Realidade. Durante duas décadas, colaborou com revistas e periódicos, nacionais e estrangeiros. Dentre as suas principais obras, estão: Os duendes de seis patas e a cidade mutante, Projeto Caraguatá de livros paradidáticos sobre ecologia; Macrofotografias da Mata Atlântica; além de 36 reportagens nas revistas: Amazônia, Ciência Ilustrada, Cláudia, Geográfica Universal, Realidade e Superinteressante.



IX PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1988

Categoria Jornalismo Científico
Conceição Lemes

A jornalista Conceição Lemes foi autora de importantes reportagens na área de saúde. Colaborou com revistas como Nova, Capricho e Viva a Vida e com a editora da Revista Saúde com reportagens abordando prevenção, diagnóstico precoce e tratamentos de várias doenças. Conceição Lemes foi, também, redatora da Rádio Globo.



Menção Honrosa
Marina Pires do Rio Caldeira - Folha da Manhã



IX PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1988

Categoria Instituição
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp



A Universidade Estadual de Campinas se destacou em 1988 pela montagem da primeira Feira de Tecnologia, com exposição de mais de duzentos produtos e processos desenvolvidos pelas faculdades, institutos e centro de pesquisas. Instituição reconhecida por sua produção científica, a Unicamp teve seu campus instalado oficialmente em outubro de 1966. Poucos anos mais tarde já havia se firmado como uma das principais universidades brasileiras e latino-

americanas, verdadeira usina de pesquisas avançadas e de interesse social, hoje plenamente consolidada. A Unicamp concentra 15% de toda a produção científica brasileira e cerca de 10% da pós-graduação nacional. Isso faz com que mantenha áreas de compatibilidade científica e tecnológica com os principais centros de pesquisa do mundo, com os quais mantém mais de uma centena de convênios de cooperação.



X PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1989

Categoria Divulgação Científica
Andrejus Korolkovas (1923 -1996)

Nascido na Lituânia, veio para o Brasil com quatro anos de idade e se formou em Farmácia-Bioquímica, na antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), da qual foi professor. Realizou importantes pesquisas nas áreas de farmacognosia e farmacologia, tendo recebido prêmios como o "Dr. Antenor Consoni", de âmbito internacional, pelos estudos sobre a doença de Chagas. Foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Jornalismo Científico

(ABJC). Além de trabalhos científicos, foi reconhecido pelas atividades de divulgação científica que realizou por mais de 30 anos. Andrejus Korolkovas foi responsável, nos anos 60, pela seção Atualidade Científica do jornal O Estado de São Paulo. Além disso, publicou quase 20 artigos literários e mais de 160 artigos científicos.



Menção Honrosa
Júlio César Lobo - Jornal A Tarde



X PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1989

Categoria Instituição
Estação Ciência



A Estação Ciência foi indicada por ser considerada uma das mais bem-sucedidas experiências de divulgação científica no Brasil. Centro de ciências interativo, vinculado à Universidade de São Paulo, que realiza exposições nas áreas de Astronomia, Meteorologia, Física, Geologia, Biologia, Tecnologia, Matemática, Humanidades, entre outros, além de cursos e eventos, tem o objetivo de popularizar a ciência e promover a educação científica. A Estação Ciência

também oferece suas exposições e laboratórios portáteis para aulas (Experimentoteca) e comercializa softwares educacionais e livros. Além disso, realiza trabalhos de pesquisa e desenvolvimento como: ABC na Educação Científica – Mão na Massa; Clicar, espaço de educação não-formal para crianças e adolescentes em situação de risco social; Núcleo de Artes Cênicas e Laboratório Virtual.

Menção Honrosa
Instituto Butantan



XI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1990

Categoria Instituição
Revista Superinteressante

A Revista Superinteressante, criada em 1987 pela Editora Abril, nasceu como uma publicação infanto-juvenil quase paradidática, que falava de ciência de um modo inovador para a imprensa brasileira. Com o tempo, a área de atuação da revista foi se alargando, assim como seu público. A revista amadureceu e deixou de se limitar às disciplinas escolares para incluir em suas páginas temas e discussões mais abrangentes. A revista conquistou dezenas de premiações, incluindo

o Prêmio Malofie (Espanha) de revista que melhor usa infográficos do mundo, em 2002; o Prêmio de Direitos Humanos do Governo Federal, em 2004; e diversos Prêmio Esso e Prêmio Abril. Por dois anos consecutivos, a Superinteressante foi escolhida pelo jornal Meio & Mensagem como a revista mensal mais admirada do Brasil.

SUPER
INTERESSANTE

XI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1990

Categoria Jornalismo Científico
Ricardo Bonalume Neto (1960-2018)

Ricardo Bonalume Neto, jornalista pela Universidade de São Paulo (USP), especializado em ciência, tecnologia, meio-ambiente e história militar, começou na Folha de S. Paulo em 1985, onde foi redator, editor-assistente de educação e ciência e assinou a coluna "O Cético", da Revista da Folha. Bolsista da fundação americana Alfred Friendly Press Fellowships e repórter estagiário no jornal The Atlanta Journal-Constitution e na revista U.S News & World Report, colaborou com

órgãos de imprensa dos EUA e do Reino Unido, como a Nature, da qual foi correspondente, e a revista Américas, da OEA. No Brasil, publicou nas revistas Superinteressante, Tecnologia & Defesa, Globo Ciência, Manchete, Scientific American, Nossa História e História Viva. Publicou os livros A Nossa Segunda Guerra - Os brasileiros em combate, 1942-1945 e George Orwell - A Busca da Decência.



XI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1990

Categoria Divulgação Científica
Virgínia Torres Schall (1954-2015)

Doutora em Educação, a pesquisadora Virgínia Schall possuía, também, formação em Fisiologia e Biofísica. Unindo o conhecimento nas duas áreas, escreveu seis livros de literatura infantil sobre questões de saúde e criou o jogo Zig-Zaids, que esclarece dúvidas de pré-adolescentes sobre AIDS. Mineira de Montes Claros, ministrou disciplinas na Universidade de Uberaba (UNIUB), na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e no Instituto

Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). No Centro de Pesquisas René Rachou (CPQRR/Fiocruz) conciliou a coordenação de pesquisas e programas voltados para o tema educação e saúde com a direção do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.



XII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1991

Categoria Jornalismo Científico
Érika Franziska Herd Werneck

Érika Werneck tem um extenso trabalho jornalístico voltado para questões científicas e ambientais, na produção de programas veiculados na TV Globo, na TV Educativa e no Sistema Globo de Rádio. Entre os mais importantes, estão as reportagens do programa Globo Ciência - Mais Verde com Ciência e Pintores e Cientistas – os programas Nossa Ciência; Os Repórteres e 3ª Expedição do Brasil à Antártica – Programa Brasileiros no Mundo Branco, da TVE; o Programa Corpo e Alma,

transmitido pela Rádio Globo; e o Programa do Instituto de Comunicação Sindical – Rádio Guanabara: Ecologia Urbana e Saúde e meio ambiente. Érika também foi professora da Universidade Federal Fluminense (UFF).



Menção Honrosa

- Roberto Barros e Alicia Ivanissevich –
Ciência Hoje
- Marcelo Nogueira Leite – Folha de
S. Paulo



XII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1991

Categoria Instituição
Revista Ciência Hoje das Crianças

Fruto do sucesso da Revista Ciência Hoje é publicada pelo Instituto Ciência Hoje, vinculado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). A Revista Ciência Hoje das Crianças mostra ao público infantil, de forma divertida, a ciência como parte da vida de todos. Com a ajuda de ilustrações e experiências, estimula a curiosidade e a compreensão dos fenômenos do dia-a-dia. É usada, também, em sala de aula como fonte de pesquisa aos professores e ajuda os alunos na elaboração de tarefas escolares. Adotada pelo Ministério da Educação (MEC), é distribuída para 107 mil escolas como material de apoio paradidático.



Menção Honrosa

- Caderno Vida – Jornal Zero Hora
- Agência Brasil – Editoria de Ciência e Tecnologia

Categoria Divulgação Científica

Moacyr Costa Ferreira - Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais de Guaxupé

XIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1992

Categoria Divulgação Científica
Renato Marcos Endrizzi Sabbatini



Menção Honrosa

João Carlos Pinheiro da Fonseca - Revista Telebrasil

O Professor Renato Sabbatini foi homenageado pela coluna semanal mantida no Jornal Correio Popular de Campinas, onde levava questões científicas para o público em geral. Doutor em Fisiologia pela USP, Sabbatini concilia suas atividades no Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde com as aulas que ministra na Universidade de Campinas (UNICAMP), onde também é chefe do Núcleo de Informática Biomédica e membro da Comissão de Educação a Distância da Faculdade de Ciências Médicas. Por onze anos, foi professor na Universidade de São Paulo – USP.

XIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1992

Categoria Instituição
Produtora Ema Vídeo

Responsável pelos vídeos do Cerrado; Cristo Procurado; apresentados no Programa Viagem ao Pantanal; Fernando de Estação Ciência, da antiga TV Manchete, a Produtora Ema Vídeos Noronha - Paraíso dos Golfinhos. tem no currículo uma lista extensa de obras sobre meio ambiente e ecologia. De 1989 a 1994, foram 21 produções, entre elas: Planeta Água; Solos Brasileiros: Risco de Desertificação; O Guarda-Linhas; Abrolhos, Parque Nacional Marinho; Nayara, a Mulher Gorila; A Idade do Lixo; Manguezais: uma Floresta Entre a Terra e a Água; Que Filme Tu Vai Fazer?; A Fauna



XIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1992

Categoria Jornalismo Científico
Martha San Juan França

Jornalista especializada em divulgação de ciência e tecnologia, convidada para palestras e cursos sobre divulgação científica. Martha San Juan França tem uma forte atuação na área. Mestre em Comunicação, atuou em vários veículos especializados, como as revistas Superinteressante e Galileu. Foi também assessora de imprensa do Ministério da Ciência e Tecnologia e editora de Ciência e Tecnologia dos jornais O Estado de São Paulo e Folha de S. Paulo. Tem artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros e também é



XIV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1993

Categoria Jornalismo Científico
José Monserrat Filho

A grande contribuição de José Monserrat Filho ao jornalismo científico foi a criação e a edição do Jornal Ciência Hoje, publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), do qual foi editor. Jornalista profissional, mestre em Direito, com especialização em Direito Internacional, pela Universidade da Amizade dos Povos Patrice Lumumba (Moscou), estudou na Universidade Internacional do Espaço e no Centro Europeu de Direito Espacial. Monserrat possui,

ainda, uma extensa experiência na área de direito espacial, tendo acompanhado desde o início o projeto espacial brasileiro e assessorado a Agência Espacial Brasileira (AEB) em questões de relações espaciais. Integrou, como consultor jurídico, a delegação oficial do Brasil à III Conferência das Nações Unidas para o Uso Pacífico do Espaço Exterior (Unispace III), realizada em Viena, em julho de 1998.



XIV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1993

Categoria Divulgação Científica
Ernest W. Hamburger

Ernest Hamburger vem pautando seus cinquenta anos de atividades profissionais pela importância da popularização da ciência. Professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP), continua desenvolvendo pesquisas na área de física experimental e mantém projetos no âmbito da Estação Ciência da Universidade. Em 2001, recebeu o Prêmio Kalinga, da UNESCO, fazendo companhia aos brasileiros José Reis, Oswaldo Frota-Pessoa e Ennio Candotti. Entre os seus projetos estão: ABC

na Educação Científica – Pesquisa e Desenvolvimento de Ensino de Ciências nas primeiras séries da escola fundamental; ABC na Educação Científica – Mão na massa, desenvolvimento de portal na internet para divulgação científica e desenvolvimento de vídeo e multimídia de divulgação científica. Algumas das suas obras são: A USP em debate; Pesquisas sobre o Ensino de Física; Causas e Conseqüências de uma Guerra Nuclear; Cargas e Estrutura da Matéria; Mecânica; Eletromagnetismo.



XIV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1993

Categoria Instituição

Agência de Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina - AGECOM

A Agência de Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criada em 1992 para a implantação de uma política pública de comunicação, que olhou a ciência como atividade de interesse de toda a sociedade. A agência edita o Jornal Universitário; elaborou um Guia de Fontes; é responsável pela divulgação da campanha do vestibular da UFSC e de eventos institucionais como a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atualiza o site da UFSC com

atualização diária de notícias e eventos, além de disponibilizar on-line a agenda semanal da universidade. Em 2002 e 2003, desenvolveu o Projeto Papo sobre ciência, com o objetivo de aproximar jornalistas e pesquisadores da UFSC, como uma proposta de colaborar com a melhoria da qualidade do jornalismo científico. Esse projeto alcançou também os alunos do Curso de Jornalismo da UFSC e resultou numa publicação e no site Papo Ciência.



XV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

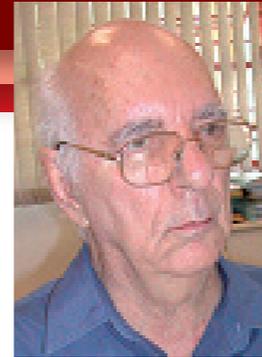
1994
1995

Categoria Divulgação Científica

Ângelo Barbosa Monteiro Machado

Médico e zoólogo, Ângelo Barbosa Monteiro Machado é professor da Universidade Federal de Minas Gerais e tem mais de 20 anos de atividade conservacionista. Como zoólogo, descreveu 28 novas espécies de libélulas. É presidente-fundador da Fundação Biodiversitas, organização não-governamental que contribui para o conhecimento da biodiversidade brasileira e proteção de espécies ameaçadas de extinção. Vencedor do 3º Prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental, na

Categoria Conquista Individual. Considerado um dos maiores escritores e dramaturgos infanto-juvenis mineiros da atualidade, publicou 14 livros infantis, incluindo O Velho da Montanha: uma Aventura Amazônica (Prêmio Jabuti) e Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará (Prêmio Adolfo Aisen), além de O Casamento da Ararinha Azul: uma História de Amor, que, como os dois primeiros, foi adaptado para o teatro e ganhou o Prêmio SESC-SATED.



Menção Honrosa

Samuel Murgel Branco -
Universidade de São Paulo (USP)



XVI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1996

Categoria Jornalismo Científico
Roberto Barros de Carvalho

Correspondente da Revista Ciência Hoje em Belo Horizonte, o prêmio a Roberto Barros de Carvalho foi um reconhecimento da qualidade do conjunto de seu trabalho, demonstrado ao longo de muitos anos, como jornalista especializado em divulgação de assuntos de C&T. Além de colaborar da revista, publicada pelo Instituto Ciência Hoje, desde 1982, Roberto Carvalho organizou o livro Crônicas de Sucesso – Ciência e Tecnologia no Brasil, como parte das comemorações pelos vinte anos da Ciência Hoje.



Menção Honrosa
Cláudio Roberto Cordovil Oliveira -
Jornal do Brasil



XVII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1997



Categoria Instituição
**Editoria de Ciência e Tecnologia do
Jornal do Commercio**

Menção Honrosa
- Centro de Ciências da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro
- Espaço Museu Vida - Fiocruz
- Projeto Espaço Ciência da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco.

Criada em 1989, a editoria especializada do Jornal do Commercio, de Pernambuco, sobressaiu-se pela qualidade, pela continuidade e pela consistência do trabalho desenvolvido por suas equipes de reportagem e também pelas matérias publicadas, dando ênfase à cobertura de temas científicos e tecnológicos regionais e nacionais. Após um período de crise que chegou ao ápice em 1987, quando o Jornal do Commercio deixou de circular por 41 dias, a publicação passou por reformulações na redação, na informatização e na impressão. O jornal mantém a editoria Ciência e Meio Ambiente, além de possuir um suplemento semanal voltado para as inovações tecnológicas na informática.



XVIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1998

Samuel Murgel Branco (1930-2003)

Professor na Faculdade de Saúde Pública da USP, Samuel Murgel Branco iniciou lecionando no ensino médio. A partir de 1956, na universidade, desenvolveu pesquisas sobre Hidrobiologia Sanitária. A partir de 1960, ingressou como professor e desenvolveu as disciplinas de Hidrobiologia e de Saúde Ambiental. Foi consultor da ONU, pela qual ministrou cursos em vários países da América Latina e apresentou trabalhos no Quênia, na Nova Zelândia,

na Europa e Brasil. Aposentado em 1990, dedicou-se à literatura infanto-juvenil, especialmente em questões de meio ambiente. Entre as obras de destaque estão: Fenômeno Cubatão; Expedição Ecológica ao Fundo do Quintal; Poluição do Ar; A Deriva dos Continentes; Energia e Meio Ambiente; A viagem ao redor do sol; Aventuras de uma gota d'água; Evolução das espécies; Ecologia da Cidade; Água: origem, uso e preservação; Caatinga; Passeio por dentro da terra.



Menção Honrosa

- Aldo da Cunha Medeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

- Nélio Marco Vicenzo Bizzo da Universidade de São Paulo (USP)



XIX PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1999

Categoria Jornalismo Científico

José Hamilton Ribeiro

Os mais de cinquenta anos de profissão renderam a José Hamilton Ribeiro muitos prêmios e o reconhecimento como um dos melhores jornalistas do Brasil. Começou a carreira no final dos anos 1950, na Folha de S. Paulo. Esteve à frente da criação das revistas Quatro Rodas e Realidade, pela qual foi correspondente na Guerra do Vietnã. Na televisão, trabalhou na TV Globo como diretor dos programas Globo Repórter, Fantástico e Globo Rural, neste como editor e repórter.

Assumiu, em 1999, a presidência da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), cargo que manteve até 2000. É autor de vários livros como Estive na Guerra, onde conta a experiência no Vietnã, e o premiado Pantanal, Amor-Gambá, Sr. Jequitibá, O dia em que seu Rosa falou e Que é isso, computador?



Menção Honrosa

Ulisses Capozoli - O Estado de São Paulo



XX PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2000

Categoria Instituição

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo tem em sua história um trabalho de divulgação científica reconhecido pela comunidade, destacando-se a divulgação dos resultados do Projeto Genoma. Instituída em 1962, a Fundação mantém importantes canais de comunicação direta com a comunidade, divulgando resultados de pesquisas, inovações tecnológicas e as principais notícias no campo de C&T. Lançada em 1995, a revista Pesquisa FAPESP

é a única publicação jornalística especializada no segmento de ciência e tecnologia, no país, que tem por foco primordial a produção científica local. A Agência FAPESP é uma agência de notícias eletrônica, com site e boletins diários voltados para um público amplo e diversificado, formado por pesquisadores, dirigentes de órgãos de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País, políticos, jornalistas e outros interessados em ciência e tecnologia.



Menção Honrosa

Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST



XXI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2001

Categoria Divulgação Científica

Marcelo Gleiser



O físico Marcelo Gleiser é autor dos livros Retalhos Cósmicos; O fim da terra e do Céu: O apocalipse na Ciência e na Religião; e A Dança do Universo, que lhe rendeu o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Gleiser também publica semanalmente, na Folha de S. Paulo, artigos sobre ciência em linguagem simples e didática. Titulado PhD em 1986, pela University of London, atualmente Gleiser é professor do Departamento de Física e Astronomia do Dartmouth College

e de Filosofia Natural, em Appleton, nos Estados Unidos. Ao longo de sua carreira profissional, já foi contemplado com importantes prêmios nacionais e internacionais e financiamentos da National Science Foundation, da Nasa, e do Faculty Fellow Award, concedido pela Presidência dos Estados Unidos. Em 1994, recebeu do presidente americano, Bill Clinton, o prêmio Presidential Faculty Fellows Award por seu trabalho de pesquisa em Cosmologia e por sua dedicação ao ensino.



XXII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2002

Categoria Jornalismo Científico
Fabíola Imaculada de Oliveira

Jornalista formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1978, a professora Fabíola Imaculada de Oliveira trabalha com a divulgação da pesquisa em C&T no Brasil desde o início de sua carreira. Já escreveu dois livros, publicou cerca de 150 artigos, em 16 veículos nacionais e dois estrangeiros, e já apresentou mais de 40 palestras. Produziu também 12 artigos publicados por periódicos científicos ou anais de congressos. Mestre e Doutora pela Escola de Comunicação e

Artes da Universidade de São Paulo (ECAUSP), é assessora de imprensa aposentada do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), órgão ligado ao MCTIC. Fabíola Imaculada foi professora e coordenadora do curso de jornalismo da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), em São Paulo, e diretora de Divulgação e Publicações da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), em que já ocupou os cargos de presidente (1990-1991) e vice-presidente (1992-1993).



XXIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2003

Categoria Instituição
Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS)



Menção Honrosa

- Radiobrás
- TV Capital de Fortaleza Ltda – TV Diário

A Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul realiza ações em ciência e tecnologia da pesquisa até a interface com o público. Responsável pela promoção e pela conservação da biodiversidade no estado, a Fundação atua - por meio do Jardim Botânico, do Parque Zoológico e do Museu de Ciências Naturais - nas áreas de pesquisa, educação ambiental, conservação e lazer. Para tanto, desenvolve programas que levam o conhecimento científico à população tais como as atividades

de Educação Ambiental, com exposições permanentes, de curta duração e itinerantes, e projetos como o “Conhecendo o Patrimônio Natural”, “Ciência na Praça” e “O Museu vai à Escola”. Além disso, a Fundação mantém atividades permanentes em difusão científica, por intermédio da Revista Iheringia, séries Zoologia e Botânica; organiza cursos e palestras sobre fauna e flora; e desenvolve campanhas de conscientização



XXIV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2004

Categoria Divulgação Científica
Vanderlei Salvador Bagnato

A popularização do ensino da física é a grande contribuição de Vanderlei Salvador Bagnato, coordenador do Centro de Óptica e Fotônica da FAPESP e professor da Universidade de São Paulo. Reunindo ensino, pesquisa e serviços de extensão à comunidade, Bagnato divulga suas pesquisas com livros, vídeos, programas de TV e matérias jornalísticas. Desenvolveu cursos de física básica para alunos universitários e programas com questões de ciência e tecnologia

em linguagem simples para alunos do ensino médio e fundamental. Doutor pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), Bagnato assumiu a coordenação da Revista Brasileira de Ensino de Física buscando transformá-la em um meio de divulgação para alunos de todos os níveis. Criou a Semana da Óptica-Semiótica, voltada para o ensino médio, que conta com a participação de mais de 3 mil alunos de São Carlos e cidades vizinhas.



Menção Honrosa
Suzana Herculano-Houzel – UFRJ



XXV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2005

Categoria Jornalismo Científico
Marcelo Leite - Folha de São Paulo e Casa do Saber

Com mais de vinte e cinco anos de carreira dedicados quase sempre ao jornalismo científico, Marcelo Leite é colunista do jornal Folha de S. Paulo, do qual foi editor de Ciência e Ombudsman. Formado em jornalismo pela USP com aperfeiçoamento na Universidade de Harvard nos Estados Unidos e diversos cursos em genética, células-tronco e biossegurança, Marcelo Leite também é autor do blog Ciência em Dia, homônimo da sua coluna, e já publicou diversos artigos científicos

abordando, principalmente, assuntos relacionados à genética e à Amazônia. Sobre esses temas, publicou três livros na série "Folha Explica": O DNA, A Floresta Amazônica e Os Alimentos Transgênicos. O jornalista já atuou, também, como professor na Casa do Saber.



Menção Honrosa
- Verônica Falcão Souto – Jornal do Commercio
- Lana Cristina do Carmo – Radiobrás



XXVI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2006

Categoria Instituição

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF

O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas possui o maior acervo bibliográfico do país na área da Física e se destaca na promoção de exposições educativas e de publicações para distribuição gratuita de educação científica. Entre as publicações estão o livro "Algumas razões para ser um cientista" (2006) e folhetos como "Santos Dumont e a invenção do avião" (2006), "Biodiversidade" (2008), "O nascimento da Demoiselle" (2009) e "Bartolomeu de Gusmão na Corte de D. João

V: o balão de ar quente" (2009). No ensino, foi pioneiro na pós-graduação em Física e a primeira instituição de ensino e pesquisa autorizada a diplomar Doutores e Mestres em Física. O CBPF mantém um núcleo de inovação regional e se dedica à identificação de tecnologias com potencial inovativo, gerencia a transferência de resultados das pesquisas para o setor produtivo e acompanha pedidos de depósito de patentes.

Menção Honrosa

- Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (Fapepi)
- Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre



XXVII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2007

Categoria Divulgação Científica

Jeter Jorge Bertoletti



Menção Honrosa

- Verônica Falcão Souto – Jornal do Commercio
- Lana Cristina do Carmo – Radiobrás

Ativo na área de divulgação científica desde 1961, Jeter Jorge Bertoletti idealizou, fundou e organizou quatro museus. Além de dois de História Natural em escolas de ensino médio de Porto Alegre, dois na PUC do Rio Grande do Sul: Museu de Ciências e Tecnologia, com dez laboratórios e uma biblioteca especializada e o Museu Itinerante, que, em sete anos, atendeu mais de 2 milhões de pessoas em 80 municípios de vários estados. Doutorou-se em História Natural e obteve Livre

Docência em Geografia Biológica pela PUC-RS, onde também concluiu a graduação. Professor por quase cinquenta anos, possui ampla experiência na área de Zoologia e Aquicultura. Nos últimos quarenta anos, recebeu quarenta e oito homenagens e prêmios. Em 2005, recebeu o Prêmio Kalinga para a Popularização da Ciência, além da Medalha Albert Einstein, ambos da UNESCO.



XXVIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2008

Categoria Jornalismo Científico

Alicia Maria Ivanissevich - Instituto Ciência Hoje da SBPC

Alicia Ivanissevich é jornalista do Instituto Ciência Hoje, que pertence à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem especialização em divulgação científica pelo Wellcome Centre for Medical Science, da Inglaterra, onde estudou com bolsa do Conselho Britânico. É reconhecida pela busca do aperfeiçoamento profissional e tentativas para reduzir a distância

entre a comunidade científica e a sociedade. Começou a carreira em 1985, na seção Informe, atual Jornal da Ciência, da Revista Ciência Hoje. Em seguida trabalhou na editoria de ciência do Jornal do Brasil, entre 1992 e 1997. Recebeu menção honrosa do Prêmio José Reis em 1991. Trabalhou como editora executiva da Revista Ciência Hoje, consultora do Programa Globo Universidade e redatora-chefe do programa Globo Ciência, ambos da Rede Globo de Televisão.



Menção Honrosa

Mariluce de Souza Moura - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP



XXIX PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2009

Categoria Instituição

ESPAÇO CIÊNCIA - vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco



O Espaço Ciência é o maior museu a céu aberto do Brasil, com uma área de 120 mil m², entre as cidades de Recife e Olinda. Conta com laboratórios de astronomia, biologia, física, matemática, informática, geografia e pré-história. Promove um programa de divulgação científica e apoio ao ensino de ciências, além de exposições permanentes e itinerantes em diversas áreas. Desenvolve programas como o “Ciência Móvel” que leva apresentações, oficinas e

exposições a locais remotos; o CLICidadão, que proporciona a inclusão digital, além de um carro elétrico para conduzir portadores de necessidades especiais. Também mantém a área de astronomia nos observatórios da Torre Malakoff e do Alto da Sé, em Recife, com monitores que orientam as observações do céu. Promove, ainda, a formação continuada de professores, por meio de oficinas, cursos, palestras e cursos de pós-graduação.



XXX PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2010

Categoria Divulgação Científica e Tecnológica
Roberto Lent

Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Roberto Lent atua na divulgação científica para adultos e crianças. Escreveu uma série de 5 livros infantis sobre Neurociência: Aventuras de um Neurônio Lembrador e roteirizou uma série de histórias em quadrinhos: As Aventuras de Zé Neurim. Um dos fundadores do grupo Ciência Hoje, ajudou a implantar o Ciência às Seis e Meia, a Revista Ciência Hoje e a Ciência Hoje das Crianças. Abriu a editora

Vieira&Lent Casa Editorial, que publica títulos de pesquisadores brasileiros. Recebeu o Prêmio para a Compreensão Pública e Popularização da Ciência, da TWAS, em 2007; o Prêmio Especial no Festival de Cinema e Vídeo Científico do Mercosul, em 2006; Menção Honrosa no Prêmio Jabuti pelo livro "Cem Bilhões de Neurônios", em 2003; e recebeu a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, em 2000.



XXXI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2011

Categoria Jornalismo Científico
Ana Lúcia Vieira de Azevedo

Por sua experiência na divulgação da Ciência, Tecnologia e Inovação em veículo da grande imprensa nacional, o InfoGlobo - Jornal O Globo, Ana Lúcia Vieira de Azevedo tem contribuído para levar as pesquisas de centenas de cientistas a milhões de pessoas. Por seu trabalho de divulgação nas áreas de meio ambiente, biotecnologia e demais áreas científicas, enfatizando os aspectos relevantes do conhecimento, constitui-se, de fato numa peça fundamental

para as relações entre Ciência e Sociedade no Brasil.



XXXII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2012

Categoria Instituição e Veículo de Comunicação
Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ - MEC

A Fundação Joaquim Nabuco foi criada em 1949 e vem contribuindo para a preservação, difusão de valores científicos e culturais e a formação e qualificação profissional em diversas áreas. Desde 2003 a entidade trabalha a ciência e a tecnologia como ferramentas para combater a desigualdade social e alcançar o desenvolvimento, adotando ações que contemplam esses segmentos. No âmbito da divulgação científica, mantém a Revista Coletiva, publicação

eletrônica dirigida a professores e estudantes do ensino médio, universitários, pesquisadores e interessados em ciência em geral; o Pesquisa Escolar on line, criado em 2002 como atividade de divulgação científica e apoio à formação escolar realizada pela Biblioteca Central Blanche Knopf da Fundaj; e o Museu do Homem do Nordeste, espaço que tem por missão pesquisar, documentar, preservar e atualizar o patrimônio científico e cultural do Nordeste.



Menção Honrosa
Instituto de Estudos Avançados –
(IEA/USP/São Carlos)



XXXIII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2013

Categoria Divulgação Científica e Tecnológica
Ildeu de Castro Moreira – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ



Professor do Instituto de Física da UFRJ e do Programa de Pós-graduação em História da Ciência e das Técnicas e Epistemologia (UFRJ), Ildeu de Castro Moreira atua como multiplicador na atividade de divulgação científica e tecnológica para o grande público. Foi editor científico da revista Ciência Hoje e membro de comitês editoriais de várias revistas científicas e de divulgação. Coordenou a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia entre 2004 a 2012. Foi membro do Comitê

Temático de Divulgação Científica do CNPq (2005-2007) e do CA de Divulgação Científica e pertenceu aos Conselhos da Sociedade Brasileira de História da Ciência (1990/1994), da Sociedade Brasileira de Física (1999/2003) e da SBPC (2003/2007). Em 2007, recebeu o Prêmio (Especialista) da RedPop - Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y Caribe. Desde 2017 é presidente da SBPC.



XXXIV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2014

Categoria Jornalista em Ciência e Tecnologia
Herton Abarcheli Escobar

Jornalista especializado em Ciência e Meio Ambiente, Herton Escobar é repórter do jornal O Estado de S. Paulo e colaborador internacional da revista Science, nos EUA. Foi bolsista do Programa de Jornalismo Científico do Marine Biological Laboratory e da Knight Science Journalism Fellowship, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Fez cursos em diversas disciplinas científicas e já participou de vários eventos científicos no Brasil e no exterior, incluindo

conferências das Nações Unidas sobre Clima e Biodiversidade. Em 2009, foi professor colaborador de Jornalismo Científico, na UNICAMP. No jornal, dedica-se à produção de reportagens especiais sobre temas relacionados à ciência e ao meio ambiente. Desde de 2008 mantém o blog de notícias e divulgação científica Imagine Só! O jornalista também venceu, em 2017, o Prêmio Nacional da Biodiversidade, do Ministério do Meio Ambiente.



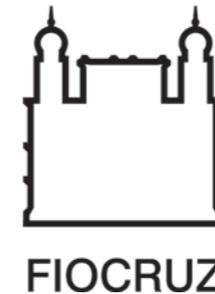
Menção Honrosa
Verônica Falcão – Jornal do Comercio



XXXV PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2015

Categoria Instituição e Veículo de Comunicação
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz



Menção Honrosa
Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (SECTI)

Criada em 1900, no Rio de Janeiro, para fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica, a instituição tem trajetória que se confunde com o desenvolvimento da saúde pública no país. Fundação Oswaldo Cruz foi responsável pela reforma sanitária, que erradicou a epidemia da peste bubônica e a febre amarela da cidade do Rio de Janeiro e foi relevante para a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1920. Perdeu autonomia com a Revolução de 1930 e, com o

golpe de 1964, vários de seus cientistas tiveram seus direitos políticos cassados. Na década de 1980, teve programas e estruturas recriados e, nos anos seguintes, testemunhou grandes avanços na área científica, como o isolamento do vírus HIV pela primeira vez, na América Latina, e o deciframento do genoma do BCG, bactéria usada na vacina contra a tuberculose.



XXXVI PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2016

Categoria Pesquisador e Escritor
Luísa Medeiros Massarani

Graduada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Luísa Massarani é Doutora em Educação, Gestão e Difusão em Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). cursou doutorado-sanduíche na University College London, onde concluiu o pós-doutorado. Realiza atividades práticas e de pesquisa em Divulgação Científica, área em que atua desde 1987. Coordena o Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência,

Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, criado em 2016, em parceria com a UFRJ, a Fundação Cecierj, o MAST e o Jardim Botânico. Atualmente é Coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia e Coordenadora do Acervo José Reis, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.



XXXVII PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

2017

Categoria Jornalista em Ciência e Tecnologia
Reinaldo José Lopes

Reinaldo José Lopes possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de São Paulo (2001), mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (2006) e doutorado na mesma instituição (2012). Foi editor de Ciência e Saúde da Folha de S.Paulo e hoje é repórter, colunista e blogueiro do jornal. É autor de cinco livros de divulgação científica: Além de

Darwin, Os 11 Maiores Mistérios do Universo, Deus: Como Ele Nasceu, Luz, Ciência e Muita Ação e 1499: O Brasil Antes de Cabral, além de duas outras obras. Já colaborou com as principais revistas da área no país, como Unesp Ciência, Pesquisa Fapesp, Superinteressante, Scientific American Brasil, Ciência Hoje e Aventuras na História.



2018

Categoria Instituição e Veículo de Comunicação

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM

Criado em 1999, o Instituto Mamirauá é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Sua missão é promover pesquisa científica sobre a biodiversidade, o manejo e a conservação dos recursos naturais da Amazônia de forma participativa e sustentável. O Instituto desenvolve programas de pesquisa, manejo e assessoria técnica nas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã, na região do Médio Solimões, no Amazonas.

O Prêmio José Reis foi concedido considerando o ineditismo do instituto, mesmo após duas décadas de existência; a inclusão social, a articulação de suas ações com as comunidades locais, regionais e internacionais; a qualidade das ações de divulgação científica; a produção de conhecimentos articulada à divulgação científica e aos saberes locais, e inserção em um contexto de menor acesso a iniciativas de divulgação científica.

Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá





**PRÊMIO
JOSÉ REIS**
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES**